

Apresentação do site

TEXTO DE
LUIZ ISMAELINO VALENTE



Este novo *site* do Roberto Mesquita nasceu da reunião da sua antiga página na internet (*Ximangando*) com a sua mais recente experiência na globosfera (o blog *Arcozellos*) que agora se juntam num só endereço eletrônico: o *Alenquerenmos* (nome que constitui um verdadeiro “achado”, que só poderia mesmo ter sido sugerido pela sensibilidade, a criatividade e a plasticidade de um artista de talento como o Walniro Souza).

Nos últimos cinco anos, tenho sido uma privilegiada testemunha do esforço hercúleo do Roberto Mesquita na divulgação das coisas de Alenquer. Sua tenacidade (e essa palavra, que vem de *tenaz*, está umbilicalmente ligada à palavra *chimango*) já nos legou, em parceria com o professor doutor Daniel Nascimento, o excelente *Glossário do Falar Popular Alenquerense* – trabalho recomendado pelo respeitado filósofo paraense Benedito Nunes e prefaciado pelo escritor Benedicto Monteiro (sem contar, é claro, o meu modesto texto na “orelha” do livro).

O Roberto Mesquita tem uma sede e uma fome insaciáveis sobre tudo o que diz respeito a Alenquer. Principalmente sobre sua história, sua cultura, seu folclore, sua tradição. De vez em quando, descobre fotos antigas, localiza descendentes de velhos alenquerenses, garimpa documentos raros, troca e-mails com meio mundo. Enfim, mantém uma elétrica e permanente atividade em busca de dados e informações sobre Alenquer.

Agora, reúne neste *site* tudo o que sabe sobre a nossa cidade. E, o que é melhor, manterá esta página eletrônica como um canal de ligação entre todos os alenquerenses e amigos de Alenquer. Aqui, todos poderão dar contribuição, registrar suas lembranças e conhecimentos, ou, se preferirem, apenas “matar a saudade” da terra que nos serviu de berço: *Alenqueremos* é um espaço sempre aberto a todos os que amam Alenquer e que jamais esquecem a *Princesa do Surubiú*.

Convidou-me Roberto Mesquita para integrar a equipe do seu novo *site*, incumbindo-me de manter esta seção – o *Editorial* –, com temas livres voltados para Alenquer e sua história. Aqui publicarei, na

medida do possível, artigos, crônicas, estudos históricos, poemas e comentários versando não só sobre Alenquer de outrora, mas também sobre temas da atualidade.

Para começar, e porque estamos às vésperas do Círio 2007, dando voz a todos os alenquerenses devotos de Nossa Senhora de Nazaré, reproduzo o belo soneto de Raimundo Peres, o poeta nascido em Alenquer em 14 de abril de 1902 e falecido em Belém em 2 de junho de 1926, aos 24 anos de idade.

Seus poemas foram reunidos em um álbum-relíquia, que se tornou uma preciosidade, por seu amigo e também artista alenquerense Guttemberg Senna, que os ilustrou, um a um, com belíssimos desenhos em nanquim. Todos os poemas conhecidos de Raimundo Peres foram por mim resgatados para o *Memorial Poético de Alenquer* que já se acha em fase de elaboração. Num desses poemas, Raimundo Peres homenageia a padroeira dos paraenses com um soneto que é uma verdadeira oração ao *Lírio Mimoso*.

Um Feliz Círio para todos os alenquerenses e para todos os paraenses!

Nossa Senhora de Nazareth

POEMA DE
RAYMUNDO PERES

*Virgem de Nazareth! Nossa Senhora
Que existiu sempre no meu coração,
O vosso olhar, sereno, é a nova aurora,
Iluminado pela redenção!*

*Na minha fé, a crença revigora
Rezando, quando em vez, uma oração.
Se irmã de caridade sois agora
Santos óleos sereis na extrema-unção...*

*Na minha vida servireis de guia
E, sendo a santa mais piedosa,
De enfermeira bondosa na agonia.*

*Virgem de Nazareth! No dia do círio,
Se Vosso Nicho se fizer de rosas,
Vós, entre as rosas, pareceis um lírio!...*

